

CASA DE APOIO

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DE CRIANÇAS PORTADORAS DE NEOPLASIAS

INTRODUÇÃO

Doenças ligadas à pobreza, típicas dos países em desenvolvimento, e doenças crônico-degenerativas, típicas dos países mais desenvolvidos, continuam a fazer parte do quadro sanitário do Brasil.

Os principais fatores que contribuem para o aumento da incidência destas doenças, ente elas o câncer, são a urbanização, a industrialização e a maior expectativa de vida da população. No Brasil, o câncer é sempre encontrado entre as primeiras causas de morte, ao lado das doenças respiratórias, infecciosas e parasitárias.

Não é diferente na cidade de Blumenau, Santa Catarina. Pessoas portadoras de câncer, moradoras de cidades vizinhas à Blumenau, vem procurar na cidade, melhores condições de tratamento, e como a maioria não possui uma boa condição financeira, ou não tem conhecidos em Blumenau, nos intervalos do tratamento, não tem onde ficar.

Com base nessas situações, o tema escolhido para desenvolver o projeto de graduação consiste em elaborar o anteprojeto da Casa de Apoio da Associação de Pais e Amigos de Crianças com Câncer, que irá oferecer para os doentes que vem de fora de Blumenau, além de hospedagem, um local de humanização, conscientização e apoio ao tratamento do câncer infantil.

JUSTIFICATIVA

Muitos doentes que residem nas cidades próximas, vão para Blumenau procurar tratamento na rede de atendimento médico daquela cidade, pólo regional.

Muitas dessas pessoas que são submetidas a tratamentos de quimioterapia e radioterapia, chegam pela manhã, bem cedo, e geralmente só retornam a suas casas no final do dia. Como a maior parte delas não possui parentes ou amigos em Blumenau, ficam vagando pelos centros de atendimento, sem nenhuma estrutura ou capacidade de acolhê-los e dar-lhes uma acomodação digna, até a hora de voltarem para suas casas. Algumas dessas pessoas não possuem sequer o recurso financeiro adequado, para ao menos, se alimentarem. Existem, também, muitas pessoas que necessitam ficar em Blumenau fazendo seu tratamento por um período, e mesmo estando internada, seu acompanhante, muitas vezes a mãe ou o pai, no caso de crianças, não possuem local para ficarem.

Existirá neste centro a possibilidade de hospedar pacientes e seus acompanhantes durante o período de seu tratamento em Blumenau. Além da hospedagem, o projeto contará com terapia ocupacional tanto para as crianças quanto para seus responsáveis. Oficinas promoverão palestras sócio-educativas, dinâmicas de grupo, visando democratizar o acesso a informações sobre direitos e deveres dos cidadãos. Além disso, voluntários nas áreas de fisioterapia, odontologia, psicologia, exercerão seus papéis.

Existe uma área da prefeitura de Blumenau, que a Associação considera interessante para a implantação da Casa de Apoio, por ser relativamente próximo à Policlínica. E existe a possibilidade de que este terreno seja doado para a Associação. Será feita uma análise desta área para verificar questões de acessibilidade, localização, legislação, vizinhança, etc. Caso o terreno atenda às principais questões levantadas, será projetada a Casa de Apoio nesta área.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

O câncer é a multiplicação descontrolada de células defeituosas, que escapa ao controle do nosso sistema imunológico por algum motivo até hoje desconhecido (BARBOSA, 2002).

Assim como nos adultos, nas crianças as causas do câncer também permanecem desconhecidas.

Segundo Regina Aparecida Garcia de Lima (1995):

O câncer na infância é caracterizado por um grupo heterogêneo de doenças, cuja taxa de morbidade e mortalidade depende do tipo e extensão do câncer, da idade da criança e da efetividade da resposta inicial ao tratamento. A ênfase terapêutica centrada em prolongar a vida ou mesmo só aliviar o sofrimento, vem transformando-se em uma atividade mais ampla: assistir à criança e a família, objetivando uma melhor qualidade de vida para ambas.

Além disso, longos períodos de internação intercalados com alta licença, graves efeitos colaterais decorrentes do tratamento, problemas de ordem familiar provocados pelo diagnóstico, separação da família durante as internações, prognóstico sombrio e alta mortalidade são alguns dos problemas observados no câncer infantil.

Por estes motivos, proporcionar uma possível cura, preservando suas relações sociais, afetivas, e psicológicas, é a melhor maneira para se cuidar de uma criança doente, oferecendo-lhe uma melhor qualidade de vida.

O planejamento terapêutico do doente deve incluir todo um conjunto de cuidados, além das condutas clínicas e cirúrgicas, que dão ao paciente condição de adaptação física, psicológica e social à sua nova condição.

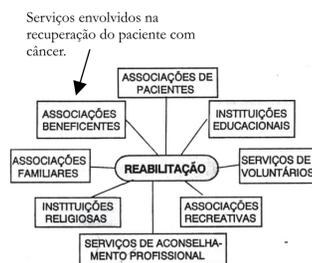
A reabilitação tem como principal objetivo a melhoria da qualidade da vida do indivíduo. Deve procurar atender as necessidades específicas de cada paciente, com medidas que visem a restauração anatômica e funcional, o suporte físico e psicológico e a palição de sintomas (INCA, 1999). Os métodos de reabilitação são específicos para cada paciente, já que os problemas apresentados por eles são de caráter diverso, e é de responsabilidade do médico identificar as técnicas de apoio requeridas pelo paciente.

Segundo o INCA, 1999:

A grande maioria dos serviços médico-assistenciais no Brasil não dispõe, no entanto, de infra-estrutura para prover os cuidados de reabilitação requeridos pelos pacientes. As deficiências sentidas na área de reabilitação são ampliadas pela situação prevalente de diagnóstico tardio da doença, já que, nessa fase, as perdas anatômicas e funcionais são muito maiores, requerendo métodos de reabilitação mais sofisticados e onerosos.



Fonte: INCA, 1999.



Fonte: INCA, 1999.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), que é o órgão do Ministério da Saúde responsável pela coordenação das ações nacionais orientadas para a prevenção e controle do câncer, os serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde que realizam tratamento oncológico no Brasil são cadastrados pelo Ministério da Saúde como CACON - Centros de Alta Complexidade em Oncologia, Serviços Isolados de Quimioterapia ou de Radioterapia, compondo uma Rede de Atendimento em Oncologia.

Os CACON são unidades hospitalares públicas ou filantrópicas que dispõem de todos os recursos humanos e tecnológicos necessários à assistência integral do paciente de câncer. São responsáveis pela confirmação diagnóstica dos pacientes, estadiamento, assistência ambulatorial e hospitalar, atendimento das emergências oncológicas e cuidados paliativos.

Os Serviços Isolados de Quimioterapia e Radioterapia são capazes de realizar apenas seus respectivos procedimentos específicos, dependendo de outras unidades assistenciais para a confirmação diagnóstica, o estadiamento e a realização de cirurgia quando indicado.

Tanto os CACON como os Serviços Isolados de Quimioterapia ou Radioterapia devem atender somente pessoas com encaminhamento médico de outras unidades assistenciais, com diagnóstico confirmado ou forte suspeita de câncer. (www.inca.gov.br)

A organização do fluxo de atendimento ao paciente é de competência das Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. A recomendação geral é que o serviço oncológico escolhido deva estar localizado o mais próximo à residência do paciente, já que o tratamento muitas vezes pode ser longo.

No município de Blumenau, encontram-se as seguintes unidades da Rede de Atendimento em Oncologia:

BLUMENAU - Rede de Atendimento em Oncologia Fonte: www.inca.gov.br	
CACON I	
Hospital Santa Isabel	
Rua Floriano Peixoto, 300 - Centro	
SERVIÇO ISOLADO DE QUIMIOTERAPIA	
Policlínica de Referência de Especialidade Lindolfo Bell - CEI Ignes Zendron	
Rua Dois de Setembro, 1212 - Itoupava Norte	
SERVIÇO ISOLADO DE RADIOTERAPIA	
CORBS - Radioterapia e Megavoltagem	
Rua Augusta Abry, 72 - Ribeirão Fresco e R. Floriano Peixoto, 300 - Centro	

Os serviços da tabela acima estão explicitados abaixo, segundo o Instituto Nacional do Câncer:

CACON I - Centro de Alta Complexidade em Oncologia I (pode ser com ou sem Radioterapia)

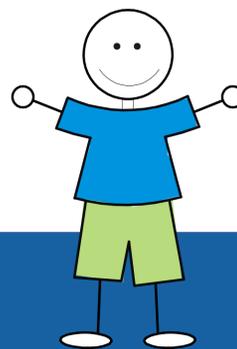
- Hospital geral em que se faz o diagnóstico e tratamento dos tipos mais frequentes de câncer no Brasil (de pele, mama, colo uterino, pulmão, estômago, intestino e próstata, além dos tumores linfomatoepoéticos e da infância e adolescência). Caracteriza-se por dispor de todos os recursos humanos e equipamentos instalados dentro de uma mesma estrutura organizacional e por prestar atendimento ao paciente sempre numa perspectiva profissional integrada, do diagnóstico aos cuidados paliativos.

QT - Serviço Isolado de Quimioterapia

- Disponível em clínicas isoladas que devem estar associadas a uma estrutura médico-hospitalar, do diagnóstico aos cuidados paliativos.

RT - Serviço Isolado de Radioterapia

- Disponível em clínicas isoladas que devem estar associadas a uma estrutura médico-hospitalar, do diagnóstico aos cuidados paliativos.



Os tipos de câncer mais comuns na infância são cânceres do sistema formador de sangue, chamado Sistema Hematopoético. Juntos são responsáveis por quase 43% dos casos.

Segundo a Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Hemopatias, hoje, 70% das crianças acometidas de câncer podem ser curadas. O sucesso no tratamento depende principalmente do diagnóstico precoce, preciso (identificar o tipo de tumor e a extensão) e especializado. No tratamento podem ser usadas a quimioterapia, a radioterapia, a cirurgia ou o transplante de medula óssea.

Mortalidade Proporcional (%) por Faixa Etária Segundo Grupo de Causas - Neoplasias (Tumores) 2000 - Fonte: ww.datasus.gov.br						
MUNICÍPIO	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	
1 Apiúna	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2 Ascurra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3
3 Benedito Novo	0,0	4,0	0,0	21,1	0,0	
4 Blumenau	2,3	0,0	22,9	12,5	0,0	
5 Botuverá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6 Brusque	0,0	0,0	0,0	50,0	33,3	
7 Doutor Pedrinho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
8 Gaspar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9 Guabiruba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10 Indaial	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	
11 Pomerode	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
12 Rio dos Cedros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
13 Rodeio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
14 Timbó	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

A **Quimioterapia** consta de medicamentos que atuam nas células malignas impedindo a divisão e interferindo no processo de crescimento e de diferenciação. Porém, essa interferência ocorre também nas células normais, podendo ocasionar vários efeitos colaterais no paciente como: queda de cabelo, febre, mucosite, náuseas, vômitos, diarreia, perda ou ganho de peso, dor muscular, além de afetar a medula óssea onde são produzidas as células do sangue, fundamentais para a vida. Portanto, as crianças podem ter a defesa de seu organismo diminuída, e assim, contrair infecções com facilidade.

Podem, também, apresentar hemorragias e anemia. Existem vários quimioterápicos e cada um deles tem um efeito específico sobre a célula cancerígena.

A **Radioterapia** constitui um tipo de tratamento por radiação localizada, ou seja, na exposição do tumor a raios que possuem propriedades de destruir células tumorais. Esse método também pode atingir células normais, ocasionando vários efeitos colaterais já citados nos quimioterápicos e também seqüelas como: dificuldade de aprendizagem, distúrbios endócrinos (no crescimento), perdas de movimento e memória.

A **Cirurgia** é um método utilizado para retirar parte do tumor com o objetivo de analisá-lo, e tornar o diagnóstico preciso (biópsia). Pode, também, ser utilizada para diminuir o tumor. Tanto a cirurgia quanto a radioterapia são empregadas para eliminar o máximo de células tumorais daquela região (controle local). Não são capazes de eliminar sistematicamente lesões microscópicas. Nessa situação a quimioterapia é mais indicada. (ABRACE, 2004)

